



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Uso de Resíduo Industrial no Cultivo de Plantas de Girassol

Autor(es): BANDEIRA, Letícia de Magalhães; SÁ, Jocelito Saccol

Apresentador: Letícia de Magalhães Bandeira

Orientador: Jocelito Saccol de Sá

Revisor 1: Michel David Gerber

Revisor 2: Marcelo Peske Hartwing

Instituição: CEFET

Resumo:

O reaproveitamento dos resíduos de produtos agrícolas e industriais não é uma prática recente. Atualmente, ela se tornou uma opção para agregar valor aos produtos e, principalmente, minimizar os impactos ao meio ambiente. O lodo gerado no tratamento de efluentes industriais, por exemplo, pode se constituir em um importante adubo orgânico devido à atuação como condicionador das propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. A casca de arroz é outro resíduo industrial que ocasiona sérias preocupações em relação à sua disposição final. O que leva a busca constante de alternativas visando minimizar esse problema. Algumas indústrias vêm utilizando a casca de arroz como insumo energético para geração de vapor através de sua combustão. Porém, as cascas de arroz após a carbonização tornam-se um resíduo que deve ser disposto de forma adequada onerando o processo. Pesquisas realizadas destacam opções de reaproveitamento desse resíduo, como uso em substrato para a formação de mudas. Este trabalho tem como objetivo avaliar os efeitos da aplicação de lodo industrial e cinza da casca de arroz no desenvolvimento e na produtividade de plantas de girassol (*Helianthus annuus*). Para atingir esse objetivo foi conduzido um experimento no Laboratório de Saneamento Ambiental do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas-RS, utilizando o delineamento experimental totalmente casualizado constituído por seis tratamentos distintos com três repetições. Os tratamentos foram: T0 - Solo sem adubação (tratamento controle); T1 – solo com adubação mineral segundo a recomendação técnica para cultura do girassol; T2 – aplicação da dose correspondente a 10 t ha⁻¹ da mistura lodo+cinza de casca de arroz; T3 – aplicação de 20 t ha⁻¹; T4 – aplicação de 30 t ha⁻¹ e T5 – aplicação de 40 t ha⁻¹. As parcelas experimentais foram 18 vasos com volume útil de 10 litros, preenchidos com solo cedido pela EMBRAPA. A cultivar de girassol adotada foi a Aguará 3 que apresenta melhor tolerância à seca, baixa incidência de pragas e doenças e alta produtividade, indicada para a região sul. Serão analisados parâmetros de crescimento da cultura como altura da planta, massa verde e massa seca e produtividade.